

FMI falha com os devedores

Washington — O Fundo Monetário Internacional (FMI) fracassou na promoção de um clima internacional adequado para facilitar um processo efetivo de ajuste e solução do problema da dívida externa, segundo um informe realizado por um grupo de trabalho de países do Terceiro Mundo.

O informe figura entre os documentos discutidos em Washington pelo chamado Grupo dos 24 (G-24), que representa os países em desenvolvimento da Ásia, África e América Latina, nas reuniões de primavera (boreal) do FMI e do Banco Mundial.

Supervisão do FMI errou em assegurar que as políticas dos mais adiantados países industrializados foram consistentes com os requerimentos do crescimento econômico e a estabilidade financeira internacional, afirma o estudo. Destaca ainda que o FMI não foi capaz de suplementar a liquidez internacional com novas entregas de direitos especiais de saque (DES), a moeda do fundo que serve como ativo de reserva internacional.

As decisões atribuídas ao FMI servem de base às recomendações do G-24 sobre as políticas da estabilidade imposta pelo organismo para enfrentar o problema da dívida externa, que, segundo os países em desenvolvimento, produziu uma vultosa transferência de recursos para as nações industrializadas, contribuiu para frear o crescimento econômico mundial e acarretou penosos processos de ajuste

que ameaçam a estrutura social dos países endividados.

Documento

Especialistas do G-24 prepararam nos últimos dias um documento que será examinado na quarta-feira, a nível ministerial, e levará a opinião dos países pobres à reunião do comitê interino, máximo órgão de formulação de políticas do FMI.

Fontes latino-americanas do G-24 disseram que o documento destacará especialmente "a decepção" dos países pobres pelo fracasso das nações industrializadas em obter taxas de crescimento superiores a 3 por cento, objetivo admitido como "crucial" para criar um clima favorável ao crescimento e à superação do problema da dívida.

A taxa média de crescimento das nações industrializadas em 1986 foi de somente 2,2 por cento, admitiu ontem um alto funcionário do Tesouro norte-americano, ao comentar as pautas previstas nas reuniões FMI-Banco Mundial.

Ao mesmo tempo, a transferência líquida de recursos dos países pobres para os países ricos credores em 1986 elevou-se 26,3 bilhões de dólares em 1985 a 29 bilhões em 1986.

Esta última cifra, destacaram as fontes, equivale ao montante total do novo financiamento prometido em três anos pelo Plano Baker para os 15 países mais endividados, em troca de que seguissem políticas de ajustes orientadas a estimular o crescimento.